

A organização de fundos pessoais no âmbito da memória científica: os Inventários de Lauro Pereira Travassos Filho e Emílio Marcondes Ribas no Instituto Butantan

DOI: 10.33871/23594381.2026.24.1.11881

Juliana Cabral da Silva¹, Maria Talib Assad², Augusto Silva Lima Gomes dos Santos³

Resumo: O inventário constitui um instrumento essencial para a organização, representação e acesso a conjuntos documentais, inclusive em instituições científicas responsáveis pela preservação da memória da saúde pública. Este artigo tem como objetivo principal discutir a elaboração dos inventários dos fundos pessoais de Lauro Pereira Travassos Filho e Emílio Marcondes Ribas, custodiados pelo Centro de Memória do Instituto Butantan e pelo Museu de Saúde Pública Emílio Ribas. O trabalho fundamentou-se nas normas nacionais e internacionais de descrição arquivística — NOBRADE, ISAD(G) e ISAAR(CPF) — e na abordagem funcional aplicada a arquivos pessoais. Os resultados demonstram que a aplicação de princípios arquivísticos integrados evidencia a relevância desses instrumentos para a preservação da memória científica, para a democratização do acesso às fontes documentais e para o fortalecimento da pesquisa histórica na área da saúde. A publicação dos inventários e sua disponibilização em repositório digital reforçam a preservação da memória científica e institucional, contribuindo para os estudos em história da ciência e da saúde no Brasil e reafirmam o papel social dos centros de memória e museus de ciência.

Palavras-chave: Arquivos da ciência, Entomologia, Saúde pública, Instituto Butantan.

The organization of personal archives within the context of scientific memory: the inventories of Lauro Travassos Pereira Filho and Emílio Marcondes Ribas at the Butantan Institute

Abstract: Inventory is an essential tool for organizing, representing, and accessing archival funds, especially in scientific institutions responsible for preserving the memory of public health. This article presents the methodological procedures adopted in the elaboration of the personal funds of Lauro Pereira Travassos Filho and Emílio Marcondes Ribas inventories, held by the Memory Center of the Butantan Institute and the Emílio Ribas Public Health Museum. The work was based on national and international archival description standards — NOBRADE, ISAD(G), and ISAAR(CPF) — and on the functional

¹ Mestre em Ciência da Informação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Possui bacharelado e licenciatura em História pela Universidade de São Paulo e Especialização em História, Museologia e Divulgação da Ciência e da Saúde (CEFOR/Instituto Butantan). É Analista de Documentação Júnior no Centro de Memória do Instituto Butantan. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6458-7240>. E-mail: juliana.cabral@fundacaobutantan.org.br

² Mestre em Ciência da Informação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Possui bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo e Especialização em Gestão Arquivística pela Fundação Escola de Sociologia e Política (FESPSP). É Analista de Documentação Sênior no Museu de Saúde Pública Emílio Ribas do Instituto Butantan. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2267-3006>. E-mail: maria.assad@fundacaobutantan.org.br

³ Mestre em História e Patrimônio ramo de Arquivos Históricos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Possui bacharelado em História pela Universidade de São Paulo e licenciatura em História pela Universidade de Évora. É Analista de Documentação Pleno no Museu de Saúde Pública Emílio Ribas do Instituto Butantan. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3576-5326>. E-mail: augusto.santos@fundacaobutantan.org.br

approach applied to personal archives. The results demonstrate that the application of integrated archival principles highlights the relevance of these instruments for the preservation of São Paulo's scientific memory, for the democratization of access to documentary sources, and for the strengthening of historical research in the field of health. The publication of inventories and their availability in digital repositories reinforce the preservation of scientific and institutional memory, contributing to the history of science and health studies in Brazil and reaffirm the social role of memory centers and science museums.

Keywords: Archives of Science; Entomology; Public Health; Butantan Institute.

Introdução

A organização e descrição de acervos arquivísticos desempenham papel estratégico na preservação e difusão da memória científica e institucional. No contexto da saúde pública paulista, o Instituto Butantan consolidou-se como importante centro de custódia de documentos permanentes relacionados à história da ciência e das políticas sanitárias.

A reorganização institucional promovida pelo Decreto estadual nº 64.518/2019 reforçou a responsabilidade do Centro de Memória e do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas (MUSPER) na salvaguarda de acervos permanentes vinculados à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. O museu, incorporado ao Instituto em 2010, preserva documentação de relevante valor histórico, incluindo fundos pessoais de médicos, pesquisadores e gestores públicos. Já o Centro de Memória é responsável pela documentação de valor histórico da instituição produzida pelas áreas administrativa, científica e cultural, além da documentação produzida por alguns funcionários da instituição.

Entre esses conjuntos destacam-se os fundos de Lauro Pereira Travassos Filho e Emílio Marcondes Ribas, cujas trajetórias científicas e institucionais contribuíram significativamente para o desenvolvimento da saúde pública e da pesquisa biológica no Brasil.

O presente artigo tem como objetivo apresentar os procedimentos metodológicos adotados na elaboração dos inventários desses fundos, discutir os desafios inerentes ao tratamento de arquivos pessoais em instituições científicas e analisar os resultados obtidos quanto à organização, descrição e acesso aos acervos.

Esse conjunto documental tem desempenhado um papel importante na preservação e na disseminação da memória da saúde pública paulista. Nas últimas duas décadas, desde o início de sua organização, os acervos vêm sendo disponibilizados para ações de difusão como exposições, alcançando públicos diversos. Além disso, têm sido amplamente acessados por pesquisadores, resultando em uma produção expressiva de publicações acadêmicas e de natureza de divulgação científica por meio de materiais impressos, digitais e audiovisuais.

O resultado desse trabalho vem sendo reunido e disponibilizado por meio da publicação de instrumentos de pesquisa, como o *Guia dos Acervos do Instituto Butantan (2023)*, elaborado para atender tanto o público especializado quanto o público em geral. E demais publicações, como inventários, que oferecem informações essenciais sobre os acervos, além das informações técnicas de organização e acesso às fontes, facilitando a consulta e o planejamento de pesquisas, por parte dos usuários interessados. Nesse sentido, o Repositório Digital dos Acervos do Instituto Butantan, implementado desde 2022, também foi um importante recurso para a divulgação.

Fundamentação teórica

A elaboração de inventários de acervos arquivísticos envolve processos essenciais de organização e representação, como a descrição e a criação do quadro de arranjo. A linguagem é ferramenta fundamental para estruturar e organizar as informações e documentos, garantindo sua recuperação eficaz para acesso e uso.

No quadro de arranjo, os documentos são organizados em conjuntos significativos conforme as atribuições do produtor, facilitando a compreensão e o acesso ao acervo. Agrupar documentos em séries — conjuntos de um mesmo tipo documental, ou até mesmo de igual função — destaca as finalidades que justificam sua existência, permitindo que os usuários encontrem facilmente o que procuram.

Para a descrição, o controle de vocabulário é essencial, criando terminologia uniforme e consistente para identificar claramente os conjuntos documentais e promover confiança no sistema de busca. Conforme Smit e Kobashi (2003), a descrição deve ser eficiente, minimizando o tempo de trabalho do arquivista e do usuário, ao mesmo tempo em que assegura a recuperação dos documentos. Normas internacionais, como ISAD(G) e ISAAR(CPF) e a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), orientam esses processos para padronizar os pontos de acesso aos documentos.

No contexto do Instituto Butantan, essa prática torna-se ainda mais relevante ao lidar com arquivos pessoais de cientistas, pesquisadores e médicos. Nestes casos, o quadro de arranjo deve considerar a trajetória profissional do indivíduo e sua produção documental, refletindo suas funções, atividades e redes de relacionamento. Macêdo e Oliveira (2019) destacam que, assim como nos arquivos institucionais, os arquivos pessoais são fundamentais para

compreender a história e o contexto social do produtor, revelando a origem e o sentido dos documentos.

Arquivos pessoais presentes em instituições científicas podem incluir materiais diversos — desde cartas, fotografias e anotações até registros científicos —, frequentemente não reconhecidos como documentos arquivísticos, mas essenciais para reconstruir a trajetória e as atividades dos produtores.

Na literatura arquivística brasileira, o tratamento dos arquivos pessoais segue princípios similares aos dos arquivos institucionais. Bellotto (2004) e Camargo e Goulart (2007) reforçam que os arquivos pessoais devem ser tratados como conjuntos integrados, cujo significado emerge das relações entre suas partes. Por isso, a abordagem funcional, que considera as atividades e funções do produtor, é recomendada para garantir um tratamento documental coerente.

Um desafio frequente nos arquivos pessoais é a ausência de metadados e a heterogeneidade dos documentos — como fotografias e objetos — muitas vezes desvinculados de um contexto claro. Cabe ao arquivista identificar e recuperar os contextos de produção desses documentos, valorizando seu significado e função, o que é crucial para garantir sua preservação e acesso.

Além disso, enquanto documentos escritos tendem a ser mais facilmente contextualizados, registros imagéticos e objetos requerem pesquisas e análises cuidadosas para identificar sua função e relevância. No Centro de Memória e no MUSPER, essa tarefa demandou a associação com outros documentos, pesquisa em acervos depositados fora do Instituto Butantan, como o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, pesquisa bibliográfica, entrevistas e colaboração de pesquisadores das áreas de especialização dos titulares do inventário, reforçando a importância de uma abordagem interdisciplinar e interinstitucional.

Segundo Luciana Heymann (2009), arquivos pessoais vinculados a cientistas e pesquisadores apresentam uma dimensão singular, articulando valor histórico e público, autoria e criatividade do produtor. Compreender essas especificidades contribui para uma gestão documental que valorize os acervos e fortaleça a memória científica e cultural preservada no Centro de Memória e no MUSPER.

Metodologia

A representação das informações destes Fundos segue as Normas Brasileiras (NOBRADE) e Internacionais de Descrição Arquivística, ISAD(G), organizadas em verbetes. As normas referentes à descrição de documentos arquivísticos têm por finalidade assegurar a elaboração de descrições consistentes, adequadas e autoexplicativas. A padronização descritiva, além de aprimorar a qualidade do trabalho técnico desenvolvido, contribui para a racionalização dos recursos empregados e para a otimização dos processos de recuperação da informação. Tais normas, ao mesmo tempo em que orientam o tratamento técnico efetuado pelas instituições custodiadoras, possibilitam ao pesquisador o acesso mais célere e eficiente a instrumentos de pesquisa estruturados de forma uniforme.

O código de referência é uma das principais formas de identificação e recuperação de uma unidade de descrição já processada. Trata-se de um código alfanumérico de identificação dos itens documentais, composto por 3 partes, sendo as duas primeiras partes formadas pelo código do país de origem e pelo código da instituição responsável pela guarda dos documentos. A terceira parte, referente à identificação específica da unidade de descrição, é composta pelo identificador do fundo ou coleção a que a unidade pertence, além de um código que representa cada nível de descrição adotado (Brasil, 2006). O Código de referência reflete a estrutura hierárquica e o quadro de arranjo dos conjuntos, permitindo visualizar a estrutura da organização e a relação entre os documentos. Exemplos aplicados:

BR_SPIB – Entidade custodiadora – Centro de Memória do Instituto Butantan

BR_SPMUSPER – Entidade custodiadora – MUSPER do Instituto Butantan

LTF – Abreviação do título do fundo Lauro Pereira Travassos Filho

ER - Abreviação do título do fundo Emílio Marcondes Ribas

BR_SPIB LTF.05.03.die.02 – Código de referência da subsérie; numeração do dossiê ou item documental e numeração de parte de item

BR_SPMUSPER_ER_VFPS_PUBL_ARTI – Código de referência da subsérie Artigos

Para otimizar a recuperação dos conteúdos, indicamos nos verbetes os nomes das pessoas e instituições responsáveis pela produção dos documentos, conforme a Norma Internacional ISAAR-CPF. Nos casos em que não foi possível identificar todas as informações, estas, quando atribuídas, são indicadas entre colchetes. Nas séries, itens e dossiês, todas as tipologias documentais são especificadas, incluindo documentos anexos como bulas de medicamentos, fotografias e anotações.

Resultados e Discussão

Inventário do Fundo Lauro Pereira Travassos Filho

Travassos Filho foi entomologista e médico, com passagem pelo Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura de São Paulo e pelo Instituto Butantan, onde exerceu funções como pesquisador e chefe de departamento (Moraes, 1989). Parte dos documentos por ele produzidos, recebidos e acumulados está preservada sob a custódia do Centro de Memória do Instituto Butantan (Silva, 2020).

Nascido em 7 de fevereiro de 1918, no Rio de Janeiro, Lauro Pereira Travassos Filho faleceu em 1989. Formado em biologia pela Universidade de São Paulo (1937) e medicina pela Escola Paulista de Medicina (1940), se interessou nas pesquisas da área da entomologia e parasitologia. Trabalhou no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo entre 1939 e 1969, atuando como biólogo, chefe da Estação Biológica de Boracéia e chefe do Serviço de Invertebrados. Participou de diversas expedições científicas para coleta e pesquisa de espécimes entomológicas, especialmente das ordens Lepidoptera (borboletas e mariposas) e Mantodea (louva-a-deus), contribuindo com mais de 30 mil exemplares para a coleção de lepidópteros noturnos do Departamento de Zoologia.

Ingressou no Instituto Butantan em 1969 como chefe da Seção de Parasitologia e, em 1977, foi nomeado Pesquisador Científico, permanecendo até sua aposentadoria, em 1988, na instituição. Destacam-se seus estudos sobre dimorfismo e dicromatismo sexual, classificação bionômica, controle biológico, combate a vetores, insetos parasitas, ácaros, insetos agressivos e larvas urticantes.

Foi professor de pós-graduação na disciplina Taxonomia de Insetos da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP) entre 1972 e 1977, além de participar de bancas avaliadoras de teses (Moraes, 1989). Demonstrou também interesse pela botânica, frequentando o Instituto Botânico, sendo membro da Sociedade Brasileira de Floricultura e editor da revista *Flôres do Brasil*, na qual publicou artigos sobre entomologia e cultivo de plantas. Foi membro de diversas outras sociedades científicas e publicou 75 artigos científicos ao longo da carreira.

A organização dos documentos considerou os contextos de produção e acumulação em diversas áreas de interesse do titular do fundo, abrangendo tanto o âmbito pessoal quanto o profissional. Para isso, foi fundamental um conhecimento aprofundado da trajetória de vida de Travassos Filho, obtido por meio de referências bibliográficas, entrevistas e documentos do

acervo do Instituto Butantan, bem como de outras instituições, como o Centro de Memória do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Essa abordagem permitiu compreender a guarda dos conjuntos documentais pelo produtor e as relações entre os documentos, independentemente do gênero documental, possibilitando um tratamento arquivístico integrado que explicita as conexões entre os documentos, funções e atividades presentes no fundo.

Com um total de 1,4 metros lineares de documentação, o fundo é composto por documentos textuais, fotográficos, iconográficos e sonoros, organizados em 12 caixas e 1 pasta. A equipe de processamento técnico do Centro de Memória dedicou-se à descrição detalhada dos documentos, o que possibilitou a construção do quadro de arranjo — termo utilizado para a classificação de arquivos permanentes. A distribuição dos documentos foi realizada a partir do estudo das estruturas, funções e atividades da entidade produtora, bem como da análise do acervo (Brasil, 2005). Os documentos foram organizados em cinco seções principais: 01 – Vida pessoal; 02 – Vida profissional; 03 – Pesquisa; 04 – Clube Zoológico do Brasil; 05 – Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

Cada seção foi subdividida conforme a atuação do produtor em cada uma dessas funções macro, estruturando-se em séries e subséries, de acordo com as espécies e tipologias documentais identificadas.

No inventário de Lauro Travassos Filho, o fundo inclui apenas os documentos produzidos e acumulados pelo próprio titular ao longo de sua vida, abrangendo desde registros pessoais até materiais científicos e profissionais. Até 2018, esses documentos estavam integrados ao Fundo do Instituto Butantan, e durante o processo de identificação, foi constatada a configuração como um arquivo de caráter pessoal. Geralmente, os registros que documentam experimentos, observações e teorizações — que possuem formatos diversos — não são tratados como arquivos pelos próprios cientistas. Normalmente, eles conservam apenas os produtos finais, como artigos e separatas, enquanto os registros intermediários do processo científico tendem a se perder, o que compromete sua preservação.

No fundo de Travassos Filho, porém, essa documentação foi cuidadosamente preservada por ele (Seção 03 Pesquisa), incluindo materiais que representam o fazer científico em sua fase de construção do conhecimento. Entre esses registros estão correspondências trocadas com outros pesquisadores, fotografias, ilustrações científicas, rascunhos, anotações de pesquisa, referências bibliográficas, separatas e versões de suas publicações. No tratamento arquivístico, foi possível identificar as relações entre esses documentos, especialmente no

contexto da elaboração de publicações científicas. Assim, esses materiais foram reunidos em dossiês preparatórios, evidenciando o processo de pesquisa e produção do conhecimento.

Figura 1: Página do Diário de Experimento "Lepidoptera - Biomia". Espécies "*Dirphia Trisignata*", "*Dirphia musgosa*" e "*Isognatus caricae*". 1953-1957. Lauro Travassos Filho; Delminda Vargas Travassos; Giro Pastore. LTF.05.03.dic.02



Fonte: Acervo Instituto Butantan/Centro de Memória.

Outro aspecto importante é a documentação institucional presente nos arquivos pessoais. Os documentos relacionados ao Clube Zoológico do Brasil, entidade científica da qual Travassos Filho era membro, também estavam incluídos, o que evidencia o papel da disseminação dos arquivos pessoais na preservação da memória científica e na história do próprio pesquisador.

Inventário do fundo Emílio Marcondes Ribas

O acervo arquivístico do Museu de Saúde Pública Emílio Ribas (MUSPER) começou a ser constituído a partir de documentos referentes ao doutor Emílio Marcondes Ribas com o decreto de criação do seu memorial (Decreto n.º 44.572, de 22 de fevereiro de 1965). Posteriormente passou a contar com documentos, em sua maioria, da Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo e também com alguns acervos privados de instituições e personalidades que atuavam diretamente na área da saúde pública.

O inventário tem como objetivo oferecer um quadro sumário do Fundo Emílio Marcondes Ribas, descrevendo as atividades do titular, suas séries integrantes, o volume de documentos, as datas-limite e os critérios de arranjo e de ordenação.

Os fundos pessoais de figuras públicas, como Emílio Ribas e Lauro Travassos Filho, podem contribuir para o estudo no campo das Ciências da Saúde, sobre suas trajetórias intelectuais e pessoais, além das relações estabelecidas com outros cientistas, instituições e gestores públicos.

Emílio Marcondes Ribas nasceu em 11 de abril de 1862, na cidade de Pindamonhangaba (SP). Estudou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, graduando-se em 1887. Defendeu sua tese *Morte imminente dos recém-nascidos; tratamento*⁴, em dezembro do mesmo ano.

Retornou à sua cidade natal, onde se casou com Maria Carolina Bulcão Ribas, seguindo, logo depois, para Tatuí (SP) e Santa Rita do Passa Quatro (SP), onde iniciou atividade clínica. Foi nomeado inspetor do Serviço Sanitário de São Paulo em 11 de setembro de 1895. Em 1896 foi nomeado inspetor sanitário efetivo. Foi auxiliar do Dr. Diogo Teixeira de Faria, no Desinfectório Central, em 1896, e depois promovido a chefe da Comissão Sanitária de Campinas em 1896, onde permaneceu até 15 de abril de 1898, data em que foi nomeado diretor-geral do Serviço Sanitário, órgão responsável pelas políticas de saúde pública e saneamento no Estado de São Paulo. Em 1899, Emílio Ribas teve uma atuação decisiva no combate à peste bubônica, a partir dos primeiros casos identificados na cidade portuária de Santos (SP), trabalhando em colaboração com Vital Brazil na produção do soro antipestoso com a aquisição de uma fazenda nos arredores de São Paulo, dando origem ao Instituto Butantan.

Emílio Ribas, que já tinha enfrentado o problema da febre amarela na região de Campinas (SP), também iniciou uma série de experimentos sobre a doença, em parceria com Adolpho Lutz. O comitê responsável por acompanhar o experimento concluiu que a transmissão da doença acontecia por meio das picadas de mosquitos (*Stegomyia fasciata*) infectados, ideia previamente defendida por Emílio Ribas com base em estudos prévios do médico cubano Carlos Finlay. Tal tese foi apresentada por ele em 1903, no 5º Congresso Brasileiro de Medicina e Higiene e nos anos seguintes em países da Europa.

Dedicou-se à questão da varíola (alastrim), aos problemas da malária e da febre tifóide. Idealizou Campos do Jordão (SP) como estância climática para o tratamento da tuberculose, além de ter dado início à construção da Estrada de Ferro, juntamente com Víctor Godinho, em 1911, para viabilizar o acesso à região. Em 1913, voltou aos estudos e à terapêutica da

⁴ Tese apresentada por Emílio Ribas à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 30 de setembro de 1887. "Morte imminente dos recém-nascidos; tratamento", Rio de Janeiro, Typ. de J. Barboza & C., 1887. BR_SPMUSPER_ER_VPFS_PUBL_TESE_001. Fundo Emílio Marcondes Ribas. Acervo Instituto Butantan/Museu de Saúde Pública Emílio Ribas.

hanseníase (lepra), publicando trabalhos sobre o assunto. Emílio Ribas exerceu o cargo de diretor-geral do Serviço Sanitário por quase vinte anos, tendo se aposentado em 1917.

Figura 2: Emílio Ribas em visita ao Hospital de Isolamento. Fotografia, PB. São Paulo, década de 1910.
BR_SPMUSPER_ER_VPFS_FOTO_RETP_001.



Fonte: Acervo Instituto Butantan/Museu de Saúde Pública Emílio Ribas.

Composta por documentos textuais, bibliográficos e iconográficos. Os documentos encontram-se distribuídos em 08 caixas, de acordo com o arranjo estabelecido, totalizando 01 metro linear. Esse arranjo envolve as seguintes Seções: Vida Privada; Vida Profissional; Homenagens. Os critérios de organização foram utilizados considerando a possível relação existente entre a documentação e os diferentes âmbitos da vida do titular do acervo (Seções). O trabalho teve início com a pesquisa da biografia de Emílio Ribas, por meio da bibliografia de referência e de documentos do próprio acervo. Na sequência, foi realizado um diagnóstico da documentação, que permitiu compreender sua extensão e abrangência em termos de tipologia, datas, assuntos e, conseqüentemente, as atividades que aqueles documentos refletiam, representadas pelas séries documentais - definidas em razão de seu formato, natureza ou técnica de registro (Brasil, 2005).

Ao analisar o inventário de Emílio Marcondes Ribas apresentado, percebe-se que o acervo é composto pelos documentos derivados de sua atuação no período em que viveu, mas também por homenagens ocorridas ao longo das décadas seguintes. Portanto, foi necessário entender as particularidades deste fundo pessoal, que é composto pela documentação produzida e acumulada pelo próprio titular ao longo de sua vida, com as atividades acadêmicas e profissionais. Mas também registra a ressonância desta figura na vida pública e seu impacto ao

longo dos anos, com o reconhecimento de seu trabalho sendo pautado paulatinamente, nas homenagens póstumas, que, por sua vez, foram incorporadas ao seu acervo pessoal. Existem também ausências com relação a documentação preservada. É provável que muitos outros documentos tenham sido produzidos ao longo da extensa trajetória do titular como gestor público, médico e cientista, mas não foram localizados. Isso pode ter ocorrido, em parte, pela falta de compreensão, à época, da relevância de se preservar tais registros. Além disso, como aponta Almeida (2024), “há muitas lacunas porque o desconhecimento e a desvalorização da história das ciências no país ainda é um grave problema para as políticas de preservação e memória”.

Considerações finais

A elaboração dos inventários dos fundos de Lauro Pereira Travassos Filho e Emílio Marcondes Ribas evidencia a centralidade dos centros de memória e museus científicos na preservação da história da ciência brasileira.

Os instrumentos produzidos organizam e contextualizam documentação antes dispersa, evidenciam processos científicos e trajetórias profissionais, facilitam o acesso público e a pesquisa interdisciplinar e contribuem para a democratização do patrimônio documental.

A abordagem funcional aplicada aos arquivos pessoais revelou-se adequada para preservar a organicidade dos conjuntos documentais, respeitando suas especificidades e potencializando sua utilização acadêmica.

A criação de instrumentos de consulta acessíveis facilita a recuperação da informação e a produção de conhecimento, ainda estimulam a pesquisa interdisciplinar, elementos essenciais para a promoção da cultura científica e o engajamento da sociedade.

Assim, a gestão arquivística, quando orientada por normas técnicas e por pesquisa contextual aprofundada, fortalece não apenas a memória institucional, mas também a compreensão histórica da construção do conhecimento científico no Brasil, consolidando o papel social das instituições de custódia no cenário contemporâneo.

Referências

ALMEIDA, M. Em boa hora! Conhecer, estudar e preservar o acervo de Emílio Ribas como fonte histórica e como direito social à memória pública da ciência e saúde pública no país. In: **INVENTÁRIO do Fundo Emílio Marcondes Ribas** / Augusto Silva Lima Gomes dos Santos; Maria Talib Assad (coordenadores) — São Paulo: Museu de Saúde Pública Emílio Ribas, Instituto Butantan, 2024.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. (Publicações Técnicas, n. 51).

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. FGV editora, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CAMARGO, A. M; GOULART, S. **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso**. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAAR(CPF): Norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

INSTITUTO BUTANTAN. **Guia dos acervos arquivísticos do Instituto Butantan**. [Coordenação Suzana Cesar Gouveia Fernandes, Olga Sofia Fabergé Alves, Josiane Roza de Oliveira, Elisandra Gasparini Silva]. São Paulo: Centro de Memória / Museu de Saúde Pública Emílio Ribas - Instituto Butantan, 2023.

HEYMANN, L. Q. **O indivíduo fora do lugar**. Revista do Arquivo Público Mineiro, v. 45, n. 2, p. 40-57, 2009.

MACÊDO, P. L. P; OLIVEIRA, L. M. V. **Arquivos pessoais e teoria arquivística: O arranjo como função de pesquisa**. Arquivos pessoais: experiências e perspectivas [recurso eletrônico] /organização José Francisco Guelfi Campos; Associação de Arquivistas de São Paulo. – São Paulo: ARQ-SP, 2019.

MORAES, R. H. P. **Lauro Pereira Travassos Filho (1918-1989)**. Memórias do Instituto Butantan, 51(3):73-78, 1989.

SÃO PAULO. **Decreto n.º 44.572, de 22 de fevereiro de 1965**. Dispõe sobre Museu a ser instalado no Hospital de Isolamento "Emilio Ribas", do Departamento de Saúde. Palácio do Governo do Estado de São Paulo, 22 de Fevereiro de 1965.

SÃO PAULO. **Decreto n.º 55.315, de 5 de janeiro de 2010**. Altera a denominação da Divisão de Desenvolvimento Cultural, do Instituto Butantan, da Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos de Saúde, da Secretaria da Saúde, para Centro de Desenvolvimento Cultural, dispõe sobre sua organização, transfere o Museu de Saúde Pública “Emílio Ribas” e dá providências correlatas. São Paulo: Casa Civil, 5 de janeiro de 2010.

SÃO PAULO. **Decreto n.º 64.518, de 10 de outubro de 2019**. Dispõe sobre a reorganização do Instituto Butantan, da Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos de Saúde - CCTIES, da Secretaria da Saúde, e dá providências correlatas. São Paulo: Secretaria de Governo, 10 de outubro de 2019.

SILVA, J. C. **A organização da informação em arquivos de cientistas**: representação do arquivo pessoal de Lauro Pereira Travassos Filho. 2022. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

SMIT, J. W. **Recuperação, acesso e uso dos documentos arquivísticos**. Ciência da Informação, v. 42, n. 1, 2013.

SMIT, J. W.; KOBASHI, N. Y. **Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos**. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2003. 56 p. (Projeto como fazer, 10).

Submissão: 03/03/2026. **Aprovação:** 22/04/2026. **Publicação:** 30/04/2026